

# Queda do dólar é problema positivo, diz Meirelles

Presidente do BC destaca a confiança dos investidores, cuja preocupação maior é com as reformas

FÁBIO ALVES  
Correspondente

**N**ova York - O presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, encerrou ontem uma agenda de visitas em Nova York, e disse que as reformas estruturais estiveram no centro das questões de investidores e analistas financeiros. "As perguntas foram a respeito de quando serão apresentadas as propostas das reformas, quanto tempo haverá para essa discussão, quais as possibilidades das reformas serem aprovadas e como elas serão feitas, especialmente a da Previdência, a tributária e também a autonomia do Banco Central", afirmou Meirelles, após almoço no Banco Bear Stearns.

Pela manhã, ao ser indagado se estaria surpreso com a queda rápida do dólar e o seu efeito sobre as contas externas do País, Meirelles disse que é sempre melhor ter "problemas

**Muita gente está se surpreendendo com a melhora geral, não só com a questão do dólar**

Henrique Meirelles,  
presidente do BC

positivos" do que problemas negativos. O presidente do BC, que participou de um café da manhã na sede da Merrill Lynch, afirmou que "muita gente está se surpreendendo com a melhora geral, não só com a questão do dólar". Ele ressaltou que o importante é que o Brasil está conseguindo maiores condições de solidez e consistência e desfrutando, cada vez mais, da confiança dos investidores.

Questionado sobre uma possível eliminação dos ganhos da balança comercial com a queda do dólar, Meirelles lembrou que o Brasil tem um sistema de metas de inflação balanceado e não se deve confundir com o que já existiu em vários países, inclusive no

passado no Brasil, que tinham sistema de metas de câmbio. "A economia como um todo tende a funcionar de maneira orgânica. Não devemos ficar muitíssimo preocupados com o curíssimo prazo, só com a cotação do dia", disse, lembrando que a estimativa do Banco Central continua sendo de um déficit em conta corrente pouco abaixo de 1% do PIB e de uma balança comercial acima de US\$ 15 bilhões neste ano.

"Isso é uma tendência e não vai mudar em razão de uma taxa de câmbio que muda de uma semana para outra. Não estou dando sinalizações sobre as ações futuras do BC nem sobre o que o BC acha da taxa de câmbio. O BC só acha uma coisa: a inflação está baixando e precisa baixar mais", afirmou.

À pergunta sobre o que achava da euforia dos investidores dos últimos dias com o Brasil, o presidente do BC afirmou que o mercado está funcionando normalmente e não há dúvida de que a confiança do investidor está aumentando gradualmente.

"Isso (o movimento do dólar) é uma evolução natural do mercado. O

mercado sobe e desce. O Brasil deve estar preparado para trabalhar em mercados melhores e piores. Não podemos ficar nos baseando no curíssimo prazo", afirmou. O importante, segundo o presidente do BC, é traçar uma direção de consistência e de solidez para melhora do risco e, a partir daí, lidar com o dia-a-dia.

Segundo Meirelles, o balanço de sua visita a Nova York foi extremamente positivo, não só pela reversão das expectativas, mas também pela consistência das ações da mensagem do governo. "O foco no social, com austeridade monetária e fiscal é um modelo de sucesso para os investidores", afirmou Meirelles. (AE)

